

## SOCIEDADE

# Iniciativa busca mais cidadania aos idosos

Juízes, defensores públicos, advogados, professores e outros profissionais montam grupo voluntário para atender, de forma multidisciplinar, a parcela da população que está vulnerável a agressões e à falta de políticas públicas específicas

» LUANA PATRIOLINO

Mais de 35 mil denúncias de violações de direitos humanos contra pessoas idosas foram registradas no Brasil, de 1º de janeiro a 2 de junho deste ano, pelo Disque Direitos Humanos (Disque 100). O dado é do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Somente no Distrito Federal, no ano de 2021, foi detectado um aumento de 129% nos crimes contra idosos, segundo o Mapa da Violência Contra a Pessoa Idosa, feito pelo Ministério Público do DF e Territórios.

Esses dados mostram como uma parcela cada vez mais significativa da população brasileira está à margem de políticas públicas que a valorizem. “No Brasil, temos quase 33 milhões de idosos que vivem numa sociedade que ainda não está preparada para reconhecer os especiais valores que este grupo social possui. Ao contrário, a violência é a tônica que marca as relações entre

família, instituições e comunidade, de um lado, e os idosos, de outro”, destacou o juiz Fábio Esteves, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

Ex-presidente da Associação dos Magistrados do DF (Amagis-DF), Esteves faz parte de um grupo de profissionais que se uniu para a criação de uma ONG destinada a assegurar os direitos dos idosos e desenvolver estudos sobre o envelhecimento no Brasil. O Instituto Parentalidade Prateada (IPP) conta com a participação de 15 voluntários, entre eles: juízes, defensores públicos, advogados, professores, médicos e outros profissionais ligados à saúde para realizar um atendimento multidisciplinar voltado à população acima de 65 anos.

O juiz Fábio Esteves, diretor do IPP, afirmou que o projeto nasceu a partir da vivência dos profissionais envolvidos. “A ideia surgiu por conta da nossa experiência. Eu, como juiz, a outros que fazem parte da central do idoso, médicos, professores, pessoas da área

Ana Rayssa/CB/D.A Press



Fábio Esteves, do TJDF, integra o IPP: Brasil não reconhece o idoso

da saúde. Profissionais que, de alguma maneira, viram alguma necessidade de fazer uma instituição interdisciplinar”, disse.

O grupo tem realizado campanhas de conscientização sobre a violência contra o idoso. Dedicar-se

também à elaboração de estudos a respeito do envelhecimento e da longevidade, sobre os direitos da faixa etária, além de soluções para reduzir a desigualdade e consultoria para instituições.

“Inclusão social, questão da

agressão, crimes, então, a ideia central é criar uma instituição que tenha uma perspectiva multidisciplinar voltada para a proteção do idoso. A gente vai falar de direito, discriminação, condições de saúde, questões materiais, justiça, questões institucionais”, destacou Esteves.

Para os trabalhos de consultoria e prestação de serviços jurídicos, a ONG vai receber idosos encaminhados por voluntários, instituições de acolhimento e órgãos responsáveis. “Estamos construindo agora todos os termos de parceria com defensorias, Ministério Público, Observatório de Direitos Humanos do CNJ. O encaminhamento muda de acordo com as instituições que vão nos demandar”, destacou o diretor do IPP.

A advogada Amanda Bessoni Boudoux Salgado, especialista em direito penal, explica como a lei prevê a punição relacionada a crimes contra os idosos. “São considerados mais graves em razão de sua vulnerabilidade

frente ao autor do fato ou em situações de vitimização. O Código Penal possui agravante e diversas causas de aumento de pena relativas à condição de maior de 60 anos da vítima, o que ocorre, por exemplo, nos crimes de lesão corporal e homicídio”, ressaltou.

Há também a previsão do crime de estelionato contra idoso ou vulnerável, que sofre um aumento de pena em relação ao delito simples. O Estatuto da Pessoa Idosa também possui um título reservado à previsão de crime. “Como a discriminação de pessoa idosa, abandono em hospitais, casas de saúde e entidades de longa permanência, apropriação ou desvio de bens de pessoa idosa, exposição a perigo de sua integridade e saúde física ou psíquica, dentre outros”, ressaltou a especialista.

O Instituto Parentalidade Prateada está aberto para receber a colaboração de voluntários de todo o país, independente da formação. O contato com a ONG pode ser feito a partir do email: [instituto@parentalidadeprateada.com](mailto:instituto@parentalidadeprateada.com).

**ROYAL TULIP**  
BRASÍLIA ALVORADA

VOCÊ MERECE VIVER BONS MOMENTOS!

Estamos de portas abertas para te receber com todos os cuidados ao seu bem-estar!

Siga nosso instagram!  
@RoyalTulipBrasiliaAlvorada

- Novos Apartamentos
- Cama dos Sonhos
- Vista para o Lago Paranoá
- Extensa Área Verde

ALÉM DE INTENSOS TREINAMENTOS E TODAS AS RECOMENDAÇÕES DOS ÓRGÃOS DE SAÚDE, TOMAMOS ALGUMAS MEDIDAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA DE TODOS:

- Reduzido número de apartamentos disponíveis
- Café da manhã servido no restaurante com distanciamento social
- Uso obrigatório de máscaras
- Álcool gel disponível em todas as áreas
- Higienização reforçada de apartamentos

Conheça nossa Cartilha de Compromisso de Saúde e Segurança:



SINTA-SE SEGURO, SIGA AS ORIENTAÇÕES, RELAXE E APROVEITE!

HOTEL ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA  
 SHTN Trecho 1 Conj. 1B | Asa Norte - Brasília - DF  
 Tel: +55 (61) 3424 7000 | [rtbsbaraservas@goldentulip.com.br](mailto:rtbsbaraservas@goldentulip.com.br)  
[royaltulipbrasiliaalvorada.com](http://royaltulipbrasiliaalvorada.com)

## VIOLÊNCIA

# Ajuda para traslado ao Brasil

» VICENTE NUNES  
 Correspondente em Portugal

Lisboa — A família de Jefferson Terra Pinto, 33 anos, abriu uma vaquinha na internet para levantar R\$ 30 mil com o intuito de trazer o corpo do homem para o Brasil. Ele foi morto na porta de uma casa de shows no Parque das Nações, na capital portuguesa, na madrugada de domingo. O brasileiro vivia em Lisboa com a mulher e o filho.

Segundo o boletim de ocorrência, Jefferson se envolveu em uma briga com outro estrangeiro por volta das 5h30. Durante a confusão, ele caiu no chão e continuou a ser agredido com chutes na cabeça. A polícia chegou a tempo de levar o brasileiro para o hospital, mas ele não resistiu. O agressor foi preso em flagrante.

No pedido, a família escreveu: “Infelizmente nosso grande amigo/irmão, foi assassinado bem longe de nós, sem chance de defesa e sozinho em outro

Arquivo pessoal



Jefferson Terra Pinto morreu ao se envolver em briga em Lisboa

país (Portugal) onde ele foi buscar seu sonho (...) Precisamos da ajuda de vocês para trazer o corpo dele no traslado para executar o sepultamento aqui no Brasil com a mãe dele presente, família e amigos darem o último adeus”.

Até o fechamento desta edição, R\$ 7,5 mil haviam sido arrecadados. Mais de 200 pessoas já tinham contribuído. Jefferson nasceu na Cidade de Deus, no Rio de Janeiro. O Itamaraty não se responsabiliza pelo traslado de brasileiros mortos no exterior. Alega que não tem orçamento para isso, e a decisão cabe às famílias.

O assassinato do brasileiro provocou rebulição em Lisboa. Há uma gritaria geral de que a violência está aumentando na cidade devido à falta de policiais nas ruas. Comerciantes de áreas mais visitadas por turistas pediram às autoridades para que reforcem o efetivo nas vias públicas. No Porto, por exemplo, delegacias foram fechadas em parte do dia, e os policiais colocados no patrulhamento. Sindicatos da categoria cobram mais contratações e melhores salários. Portugal é considerado o sexto país mais seguro do mundo.

»» DE UNO [www.correiobraziliense.com.br](http://www.correiobraziliense.com.br)

### A geração do reforço escolar

Segundo o Datafolha, apenas 39% dos estudantes brasileiros podem participar de aulas de reforço e 40% recebem apoio psicológico. O estudo Educação na Perspectiva dos Estudantes e Suas Famílias mostra que 21% dos estudantes podem desistir da escola. No ensino médio, o percentual sobe para 28%. A pesquisa foi feita a pedido do Itaú Social, da Fundação Lemann e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

### Hallal defende mais políticas de Estado

Convidado para participar do 74º Encontro Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Brasília, o epidemiologista Pedro Curi Hallal fez críticas à atuação do governo federal no combate às pandemias. “O Brasil tem que migrar para um modelo que tenha mais política de Estado, tenha menos poder na mão do governo — qualquer que seja ele”, avaliou. Ele defendeu mais ações preventivas para o combate de doenças com potencial endêmico.

### Covid agravou evasão no ensino

Especialistas reunidos na 74ª Reunião da SBPC alertaram sobre os impactos da pandemia de covid-19 na educação. “O que a pandemia fez? Aumentou o percentual de estudantes fora da escola. A pandemia agravou ainda mais esse quadro. A renda é o principal fator da evasão escolar. Se não tiver agressivas políticas públicas de transferência de renda, a evasão vai continuar subindo no Brasil”, advertiu o professor da Universidade de São Paulo Romualdo Portela.